

leveza sintética

Faz jus ao nome: a *Poltrona Leve* integra uma família de móveis com formas sinuosas e livres, que faz um excelente uso de um mesmo material – a espuma sintética. A novidade é que eles dispensam estruturas internas rígidas pela combinação de várias densidades de espuma na mesma peça, conforme o esforço exigido nas diferentes regiões do móvel. Orifícios no assento e no encosto da poltrona criam um sistema de amortecimento, capaz de fazer a peça se adaptar ao peso e ao contorno do corpo do usuário.

O design é de Pedro Nossol, 39 anos, nascido em Santa Catarina e formado em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Paraná em 1989, e a produção é da DAZ Móvel Contemporâneo, que ele criou. No desenvolvimento do produto, sem dúvida Pedro usou a experiência acumulada de 1989 a 1997, quando foi proprietário da indústria de brinquedos educativos, e de 1998 a 2000, período em que atuou na área de webdesign. Polivalente, hoje ele se divide entre a DAZ, os projetos de design para empresas como Tigre e Rudnick, e ainda outra marca própria, a Sol-Te-Ci, onde faz blocos de espuma de diversas formas, tanto geométricas quanto orgânicas, e os recobre com laminado plástico colorido, visando o nicho de mercado de berçários e pré-escolas.

Sem dúvida, um viés lúdico e inovador que promete.

Mais informações: www.moveldaz.com.br



frida kahlo do design

Só muito recentemente deu-se a devida dimensão à contribuição de Frida Kahlo para as artes visuais. Pois tomara que esse reconhecimento ocorra também com uma conterrânea sua ainda totalmente desconhecida de nosotros e da chamada comunidade internacional do design. Clara Porset foi a criadora do móvel moderno mexicano. Bebia nas águas das tradições populares e no rico artesanato do país, mas, atenta ao seu tempo, também se vinculava às vanguardas artísticas que conhecia bem – afinal, tinha estudado na School of Fine Arts, em Nova York, e na Sorbonne, em Paris.

Clara Porset, nascida em 1895, na verdade era cubana. Preciso deixar seu país por perseguições da ditadura e desde 1936 se radicou no México. Entre os prêmios mais significativos que recebeu estão o do concurso de Design Orgânico do Museu de Arte Moderna (MoMA) de Nova York, de 1942, e o da Trienal de Milão, em 1957, ambos com versões de butaques, assentos criados por ela a partir da observação de uma estatueta provavelmente dos séculos V ou VI, que representava um homem sem pernas, em posição sentada, porque assim era sintetizado o corpo humano na cultura Remojadas, do México, antecipando o conceito do móvel cadeira que depois só chegaria da Europa para as Américas no início do século XVI. Clara criou várias versões de butaques, usando fibras vegetais locais, madeira e ferro. Tornou-se uma profunda pesquisadora da cultura do México e a divulgou em muitos cursos, como um que ficou famoso, "Mexican pattern for living and its architecture". Foi, ainda, uma grande promotora do design mexicano. Morreu em 1981, deixando um rico legado para todos nós.

O primeiro contato com essa herança pode ser através da leitura do livro Clara Porset: uma vida inquieta, uma obra sin igual, publicado pela Universidad Autónoma de México. O autor é Oscar Salinas Flores, professor universitário, historiador do design e diretor da editora Designio. A edição primorosa pode nos alimentar de novas / velhas referências que têm o potencial de enriquecer em muito o nosso repertório.



boa safra

A edição 2005 do iF product design award, de Hannover, Alemanha, teve 14 vencedores brasileiros. São eles:

* **Linha Office**

empresa - Coza Utilidades Plásticas; designers: Marcelo Gonzaga e Juliana Faria.

* **Chiara Parede**

empresa - Studioluce Iluminação; designers: Adriana Patricia Fernandes, Antonio Marcos Dias, Marco Antonio Dias e Angela Ferreirada.

* **Bowl para marinar Origin**

empresa - Origin Indústria de Utilidades; designers - Gértri Bodini.

* **Gourmet Traveller**

empresa - Scherr Churrasqueiras e Acessórios; designers - Daniel Scheer Viapiana, Darci Viapiana e Marcelo Adames.

* **Dispenser de Segurança**

empresa - Starrett; designer - Sidney Rufca da Vanguard Industrial Design.

* **Anel Fold**

empresa - HB Adornos; designer - Antonio Bernardo.

* **Super-Reboque 501**

empresa e design - Vanzin Industrial Auto Peças.

* **Mini Pos e Tira Teima Net**

empresa - Itautec Philco; designer - Edson Danta Dias.

* **Terminal de Consulta TC505**

empresa - Gertec Telecomunicações; designers: Levi Girardi, Luiz Alves, Fabio Federico, Cristiano Nishimura, Gustavo Uemura e Sharley Oliveira da Questo Design.

* **Linha Luna**

empresa - Lumini; designer - Fernando Prado.

* **Cepo Canoto GO 305**

empresa - Facilities do Brasil; designers: Marcia Daluz e Silvine Nicolatto.

* **Controle Remoto Spirit**

empresa - Plajet Magnética; designers: Guto Índio da Costa, Martin Birtel, Jaakko Tammela, Felipe Rangel.

* **Smarthydro**

empresa - I-house Incorporadora; designers: Guto Índio da Costa, Eduardo Azevedo, Camila Fix, Augusto Seibel, Felipe Bicudo.

Com exceção dos dois últimos, os demais objetos foram inscritos pelo Design Excellence Brazil, num projeto desenvolvido em parceria entre a Apex-Brasil, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e a Câmara Brasil-Alemanha. Os produtos brasileiros premiados, junto com mais cerca de trezentos de outros países, estarão expostos no iF, num dos pavilhões da Hannover Fairs, de março a setembro. Uma excelente vitrine para o nosso design. Mais informações: www.debrazil.com.br



O diferencial da *Luna* é o anteparo em branco e preto, cuja rotação produz intensidades diferentes de luz. Nas versões para teto ou piso.



fiat lumini

Novidade na Gabriel, em São Paulo: depois de oito anos sem contato direto com o consumidor final, a Lumini Equipamentos de Iluminação abre um showroom na rua da decoração paulistana. Sem dúvida uma boa notícia para os muitos admiradores desta empresa, que ultimamente vem dando um banho em premiações. Depois de conquistar em 2003 e 2004 o primeiro lugar na categoria de iluminação no Prêmio Design Museu da Casa Brasileira, com as luminárias *Giro* e *Luna*, ambas com design de Fernando Prado, acaba de levar o troféu Gold no iF Design da Feira de Hannover, Alemanha, também com a *Luna*. É a primeira vez que um ouro do If se destina a uma empresa brasileira.

A Lumini goza de bastante prestígio junto aos arquitetos por associar em boas doses as preocupações com design, conforto visual, rendimento, durabilidade e facilidade de manutenção. Foi criada em 1979, por Antonio Pedro Gutfreund, Adhemar Gutfreund, Ita Levy e Esther Stiller, uma das primeiras lighting designers brasileiras, figura imprescindível para a seriedade dessa especialização. Hoje, com 150 funcionários, a empresa é administrada pelos sócios Antonio Pedro Gutfreund e Eduardo Scott Gutfreund.

Nasceu com o objetivo de "desenvolver produtos que atendessem às necessidades de projetistas de iluminação, pois na época as opções de luminárias com bom desempenho ainda eram escassas", diz Ricardo Gutfreund, diretor de marketing. A empresa foi crescendo através dos anos com uma aposta decisiva na inovação e conquistando a fama de confiabilidade. Em 2002 fechou um contrato de troca de tecnologia com o laboratório austríaco Bartenbach, e desde então produz com exclusividade para a América do Sul o *Spiegel System*, um sistema de iluminação indireta através de reflexão. No ano passado, participou pela primeira vez da L&B, maior feira de iluminação do mundo, na Alemanha, e de cara já mereceu reportagens em duas revistas especializadas, que saudaram a entrada do Brasil em cena.

Além da fábrica e, agora, do showroom em São Paulo, projetado pelo arquiteto Fernando Vidal, a Lumini no momento tem filiais no Rio de Janeiro e em Kitzingen, Alemanha, "mais modesta no tamanho e muito grande na capacidade e nos nossos sonhos", diz Ricardo. O showroom paulistano fica na Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1441 e vai permitir à empresa estreitar os laços com os especificadores e também chegar a um público mais amplo.

clássicos brasileiros

Sem uma percepção consciente de nosso passado, fica difícil conceber o presente, e mais ainda, gestar o futuro. Pois pouco a pouco, felizmente, o passado do design brasileiro de equipamentos para a casa vem sendo desvendado. Um grande impulso nesse tirar véus vai ser dado no lançamento de uma coleção com os clássicos do design brasileiro pela Dpot, de São Paulo.

De uma tacada só, teremos reunidas e disponíveis para aquisição peças imprescindíveis para a compreensão da evolução do móvel brasileiro. O interesse não é, evidentemente, apenas teórico. Pois as peças escolhidas são justamente aquelas que, de tão bem concebidas, transcendem ao tempo.

De Geraldo de Barros, a peça escolhida foi sua primeira cadeira, ainda de 1954, feita pela Unilabor, experiência que acaba de ser objeto de excelente livro de autoria de Mauro Claro. De Michel Arnoult, o grande batalhador pela democratização do acesso ao bom design, a coleção traz a poltrona *Peg Lev*, de 1968, que introduz em nosso país o conceito do compre e monte em sua própria casa. De John Graz, um dos maiores representantes do art déco no Brasil e o primeiro a conceber interiores completos em terras pátrias, teremos uma cadeira de três pés da década de 60. Neste caso, a reedição se baseou em apenas um desenho deixado pelo autor, reinterpretado por uma equipe que tem estudado com afinco o seu legado.

A série chega aos anos 1980 com nomes de peso. A linguagem desprendida e experimental de Fúlvio Nanni - que falta ele faz! - comparece na cadeira *Raio 23* e na poltrona *Sand*. Reno Bonzon traz a sua poltrona de balanço *Gaivota*, em madeira laminada curvada, talvez uma das peças mais publicadas do design brasileiro. Carlos Motta se faz presente com a série *Flexa*, um projeto em que as virtudes do design industrial se mostram através da composição de diferentes modelos a partir de componentes do mesmo tamanho. E os fãs de Maurício Azeredo agora não precisam mais ir a Pirenópolis para adquirir um móvel de sua autoria: o banco *Ressaquinha*, que combina duas espécies de madeira, também está na Dpot.

A coleção se completa com peças que já se encontravam disponíveis na própria Dpot ou em outros locais. Este é o caso da *Poltrona Mole*, de Sergio Rodrigues, talvez a peça mais emblemática do



design brasileiro; da cadeira *Paulistano*, de Paulo Mendes da Rocha, de 1957; da cadeira *Cadê*, de Gerson de Oliveira e Luciana Martins; e da cadeira *Frei Egidio*, de Lina Bo Bardi. Enfim, todas peças que são verdadeiras lições de design.

A idéia de juntar os clássicos do design brasileiro é da designer Baba Vacaro, que desde 2004 faz a direção de arte da Dpot. "Sempre me acompanhou o desejo de ver uma coleção representativa da história do móvel brasileiro fora dos museus. Afinal, móveis deveriam estar na casa das pessoas, fazendo parte de suas vidas, especialmente aqueles com grande peso histórico. Países orgulhosos de seu passado conservam seus produtos consagrados, que permanecem em fabricação desde sua criação e ajudam a manter viva a história. A partir do mobiliário se pode retratar aspectos culturais e econômicos de uma época, e esta convivência contribui para a formação cultural de um povo", escreve ela na apresentação da série.

Seu desejo encontrou eco junto a Sergio Buchpiguel, proprietário da Dpot, marca que desde 2001 decidiu fazer uma aposta integral no design brasileiro e que, com este lançamento, avança em seu compromisso. Na qualidade de professora de história do design brasileiro, tive a oportunidade de colaborar com o projeto como consultora na escolha das peças representativas do século 20.

Obras importantes, é certo, ficaram de fora, mas isto é só um começo, e certamente outras iniciativas devem surgir neste movimento de valorização do nosso passado. Como diz Baba, "esta coleção não pretende ser definitiva nem afirmar uma verdade. Pretende, ao contrário, demonstrar que há muito estamos à procura de uma linguagem, de um raciocínio e de uma expressividade brasileira". Busca que, sem dúvida, comporta várias respostas - e as melhores, ousou arriscar, são aquelas que, sem se prender a ranços nostálgicos, não rompem com o fio da nossa história.

